
Comunicação Breve

AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Késia Priscila Gomes Gentil¹
Aline Pavan Sarilho Namiuti

RESUMO

Este artigo trata do autismo, numa perspectiva educacional abordando os desafios da síndrome no processo de ensino-aprendizagem. As reflexões geradas nesta pesquisa, foram resultantes da análise de escritos bibliográficos e referências que abordam o tema. O objetivo central deste estudo foi investigar aspectos educacionais que envolvem as crianças com autismo, além de delinear a função do educador frente à situação de um aluno autista em sala de aula, considerado como agente transformador, ressalta também a importância da família para o aprendizado relacionado à inteligência e à afetividade.

Palavras-Chave: Autismo. Aprendizado. Escola.

AUTISM IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT

This paper deals with autism in an educational perspective addressing the challenges of the syndrome in the teaching-learning process. The reflections generated in this research resulted from the analysis of bibliographic writings and references on the topic. The main objective of this study was to investigate educational aspects involving children with autism, and to outline the role of the educator facing the situation of an autistic student in the classroom, considered as a transforming agent, also highlighting the importance of family for learning related to intelligence and affectivity.

Keywords: Autism. Learning. School

¹ Curso de Farmácia do Centro Universitário de Araraquara – UNIARA.

INTRODUÇÃO

Segundo Almeida (2004) o autismo caracteriza-se por uma tríade de anomalias comportamentais como limitação ou ausência de comunicação verbal, falta de interação social e padrões de comportamentos restritos. Esse estudo verificou quais são os desafios mais decorrentes na educação infantil para os alunos que são portadores de autismo. Dando um panorama acerca do autismo em crianças na fase da educação infantil, bem como os sintomas, interação e comunicação do aluno. São apontadas algumas das práticas pedagógicas que possibilitam a inclusão desse aluno na rotina escolar, apresentando os possíveis resultados de tais práticas pedagógicas.

Este trabalho apresenta algumas estratégias pedagógicas de construção do elo entre o autista e o mundo social ao seu redor. Para Carvalho (2008, p.72) o processo inclusivo tem as características de dinamismo, flexibilidade e temporariedade sob esse aspecto há de considerar se o educador exercendo bom uso de suas práticas pedagógicas poderá tornar-se fundamental para inclusão do aluno com autismo na sala de aula. Este estudo tem por objetivo investigar os aspectos educacionais que envolvem os indivíduos portadores de autismo; identificar alguns dos desafios enfrentados por alunos que tenham autismo na educação infantil e apresentar algumas formas de inclusão para o mesmo; definir a função do educador frente à situação de um aluno autista em sala de aula. Além de apontar algumas formas de práticas pedagógicas que possibilite a inclusão do aluno na rotina escolar e por fim verificar resultados de algumas estratégias pedagógicas de construção do elo entre o autista e o mundo social ao seu redor.

METODOLOGIA

A pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica que identifique os desafios enfrentados pelas crianças autistas no cotidiano escolar, a pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental para todo trabalho de pesquisa e influenciará todas as etapas posteriores do mesmo. O Trabalho consiste basicamente em levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas ao tema.

O acesso a essa pesquisa foi possível, utilizando literaturas, artigos e pesquisas científicas já realizadas em torno da temática e usando ferramentas disponíveis em bancos de dados confiáveis. O material bibliográfico utilizado nessa pesquisa, foi composto por estudos específicos desta área, dando prioridade para pesquisas que abordassem especificamente o tema, pois, estudos específicos podem oferecer acesso a um conteúdo consistentes e aprofundados sobre a temática. O trabalho conta com pesquisas de diversos autores e diferentes anos de publicação ressaltando que as pesquisas mais recentes puderam oferecer acesso a novidades sobre o assunto e apontaram novas descobertas, o texto conta com alguns trabalhos de anos anteriores, por se tratar de autores e estudos que compõem a base teórica para tal pesquisa e promove melhor embasamento para as questões pesquisadas. Assim, foram utilizados textos publicados no período de 1987 a 2012, totalizando 24 publicações. Sendo utilizado na pesquisa 16 artigos científicos, 7 livros publicados, que formaram a base teórica para o estudo realizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Definição

O autismo pode ser descrito como uma doença caracterizado por um desenvolvimento intelectual alterado que afeta também a capacidade de socialização, como afirma Santo e Coelho (2006) o autismo trata-se de uma anomalia grave, caracterizado por severos problemas de comunicação, comportamento e incapacidade de relacionar-se com as pessoas de forma normal.

Num contexto escolar um aluno autista pode apresentar dificuldades ou até mesmo incapacidade de comunicar-se de forma verbal e não verbal, pode apresentar dificuldade de interpretação da linguagem, devido a não compressão da entonação de voz e da mimica dos outros que se relacionam, além do isolamento social o aluno autista apresenta insistência na repetição (SANTO e COELHO, 2006).

A primeira formulação da síndrome foi descrita por Kanner em 1943 (apud CAMPOS, 2008) desde então o autismo tem sido discutido ora como distúrbio social e afetivo, ora como distúrbio cognitivo. Lampreia (2004) apresenta uma discussão em que analisa o autismo em três etapas, na primeira o autismo é visto como um distúrbio de contato afetivo que se dá pelo desligamento de relações humanas, na segunda etapa o autismo passa a ser visto nas décadas de 1970 e 80 como um distúrbio de ordem cognitiva, deixa de ser considerado como uma condição basicamente de retraimento social e emocional e passa a ser concebido como um transtorno do desenvolvimento envolvendo déficits de cognição, a observação de déficits de cognitivos leva a considerar o processos de atenção, memória, sensibilidade a estímulos e linguagem. Lampreia destaca que ao final da década de 1980 vários autores passaram a pesquisar em detalhes o prejuízo social, apontado a incapacidade do autista de relacionar com as pessoas ou de responder emocionalmente aos outros.

Causas e Prejuízos do Autismo

As causas do autismo ainda são desconhecidas, sabe-se que existe uma base genética muito importante, trata-se de uma perturbação global do funcionamento cerebral que afeta numerosos sistema e funções, com muitas causas que se expressa de forma diversas (SANTO e COELHO, 2006).

Benazon (1987) destaca que em muitos de seus trabalhos formulou a hipótese de que uma criança autista é um prolongamento patológico e do psiquismo fetal, isto quer dizer que uma criança autista nasceu, porém não abandonou a condição de feto, a criança segue vivendo entre nós como se continuasse vivendo dentro do ventre materno.

O autor ainda aponta aspectos relacionados a gestação como possíveis causas do autismo, descritos em seu livro *O autismo, a família, a instituição e a musicoterapia*.

Através da pesquisa feita com as mães das crianças autistas, aprofundando suas sensações e sentimentos durante a gravidez, dei-me conta que durante a gestação de uma criança autista houve angústia, dúvida, rejeição e situações dramáticas importantes que desviaram a atenção dessa mãe para situações externas. (BENEZON, 1989, p.31)

Para Benenzon (1987) é assim que a mãe se desconecta do feto e se desvincula do mesmo, o feto experimenta o sentimento de abandono, encapsula-se, isola-se e depois do nascimento mantém essa mesma atitude. O fator externo pode influenciar de forma impactante o desenvolvimento neurológico de uma criança ainda no ventre, essas influencias permeiam o desenvolvimento também após o nascimento. Grunspen (1979) aponta que o comportamento começa a se desenvolver de forma progressiva e mutável desde o nascimento, tornando-se estruturado ao se alcançar a maturidade.

É sabido que o autismo pode apresentar prejuízo na linguagem da criança e prejuízo na interação social, a postura corporal e os gestos para regular a interação social, pode se observar falha em usar adequadamente o olhar “olhar no olho”, expressão facial, postura corporal e os gestos para regular a interação social; falha em desenvolver (de forma apropriada) para sua idade mental relacionamento com colegas que envolvam participação mutua de interesse é possível ainda notar fraca interação no comportamento social, emocional e comunicativo; além de apresentar falta de procura espontânea por compartilhar diversões, interesses ou realizações com outras pessoas (VIVEIROS, 2008). Essa autora indica ainda como anormalidades na comunicação da criança autista atraso ou falta da linguagem falada, falta de gestos ou mímicas para modo interativos de comunicação, dificuldades de iniciar ou dar continuidade a uma conversação e repetitivo da linguagem.

Desenvolvimento cognitivo do aluno autista

O prejuízo cognitivo é bastante significativo, visto que as alterações orgânicas afetam partes essenciais para o processo de aprendizagem, Parente (2010, p.14) afirma:

Esses indivíduos tem um estilo cognitivo qualitativamente diferente e distúrbio em funções que normalmente usamos para chegar ao conhecimento na escola, a interação social, a comunicação verbal e não verbal e na imaginação.

Alguns desses alunos apresentam inteligência preservada, outros ainda possuem a capacidade de ter o hiperfoco em determinado assunto que lhes chame atenção. Alguns tem a habilidade de resolver cálculos mentais de forma excepcionalmente rápida, outros podem apresentar interesse acentuado por assuntos específicos muito complexos para sua idade, é importante observar atentamente indivíduos que apresentem tais características, para não ser confundidos e tidos como crianças que possuem altas habilidades, e não recebendo tratamento correto acarretando e outros possíveis problemas (RAMOS, 2010).

Segundo Oliveira (2001), as funções cognitivas e intelectuais abrangem aspectos muito diversos, como a percepção, a aprendizagem, o conhecimento, o conceito, o juízo, o raciocínio a solução de problemas, enfim tudo o que se relaciona com a resolução de problemas.

Interação social- afetiva e comunicação do autista

A interação social da criança autista é muito afetada por sua condição que implica também na afetividade da criança. Elas apresentam falhas em demonstrar reações empáticas a expressões e ações afetivas de outras pessoas devido à falta de sensibilidade social, além da falta de habilidade de estabelecer conexões sócio-afetivas os autistas observado por Kanner (1943) apresentam

severas dificuldades de utilizarem a linguagem com objetivo de comunicar.

Para Campos (2008), desde de muito cedo é possível identificar que a criança que desenvolve autismo tem em fazer trocas sócio-afetivas por meio das relações intersubjetivas e em iniciar a comunicação através da atenção conjunta. Dificilmente a criança autista dirige a atenção de outra pessoa para um objeto ou evento a fim de comunicar-se, a criança autista apresenta desvio na aquisição de aspectos simbólicos e convencionais da comunicação, além de desmontarem desordem na aquisição dos gestos, das palavras. A autora ainda defende que a criança autista parece se relacionar com uma pessoa como se ela fosse um objeto ou uma coisa, é nítido que falta na criança autista o engajamento pessoa-a-pessoa, a criança da pouca atenção a presença dos outros e não se engaja social e afetivamente com eles (CAMPOS, 2008).

A falha na comunicação da criança autista caracteriza-se em geral pela dificuldade em utilizar com sentido todos os aspectos da comunicação verbal e não-verbal isto inclui gestos, expressões faciais, linguagem corporal, ritmo e modulação na linguagem verbal. Portanto dentro das variações de severidade do autismo, pode se encontrar uma criança sem linguagem verbal e com dificuldade na comunicação por qualquer outra via, como a ausência do uso de gestos (VIVEIROS, 2008).

A família no contexto escolar

A participação da família nos processos educacionais e de reabilitação é essencial, nos trabalhos de vários autores é perceptível, a necessidade de maior aproximação família-escola em especial no processo de orientação, para Rego (2003) a escola e a família compartilham funções, sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão.

Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento; portanto escola e família emergem como duas instituições fundamentais para desencadeia os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras de seu crescimento físico, intelectual, emocional e social (DESSEN e POLONIA, 2007).

Dessen & Polonia (2007) afirmam que na escola os conteúdos e os conceitos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino aprendizagem. Já na família, para as autoras, os objetivos, conteúdos e métodos de diferenciam, fomentando o processo de socialização, da proteção, das condições básicas de sobrevivência e de desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo.

Quando a família e a escola mantem boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas (POLONIA e DESSEN, 2005). Sendo assim, pais e professores devem ser estimulados a discutirem e buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua (LEITE e TASSONI, 2002).

Ainda para Polonia e Dessen (2005) no que tange a inclusão da família no contexto escolar, a escola deve reconhecer a importância da colaboração dos pais na história e no projeto escolar dos alunos e auxiliar as famílias a exercerem seu papel na educação, na evolução e no sucesso dos filhos.

Polonia & Dessen (2005) citam pesquisas de Costa (2003), Fonseca (2003) e de Marques (2002) que têm demonstrado os benefícios da integração família e escola, particularmente,

quando o projeto pedagógico da escola abre espaço para a participação da família e reconhece os papéis diferenciados de ambas no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. É o projeto pedagógico que permite uma flexibilização das ações conjuntas de forma complementar, e o desenvolvimento de repertórios singulares a cada espaço educacional (ANANIAS, 2000 e ANTUNES, 2003).

O trabalho Pedagógico frente ao autismo

Atualmente a tarefa que se espera de um professor, não é somente transmitir conhecimento a seus alunos existe uma demanda de atributos que se tornaram prioridades na atuação do professor, habilidades que colaborem para o progresso do aluno na aquisição do saber: dialogo com os alunos, capacidade de estimular o interesse em aprender, o cuidado do desenvolvimento afetivo e moral, atenção a diversidade de alunos, a gestão da aula e o trabalho em equipe (MARCHESI, 2006). Dentre vários os desafios, pode-se ressaltar aqueles que se dirigem à formação do professor para atender a diversidade de necessidades educacionais apresentadas pelos alunos com deficiência inseridos no sistema de ensino.

No contexto escolar é importante reconhecer o processo de aprendizagem da criança autista é necessário observar as dificuldades de comunicação e de atenção que o aluno apresenta. Deste modo é necessário criar um sistema de comunicação que envolva os conceitos de troca ou de causa-consequência insistente no autista. A importância do ensino estruturado é ressaltada por Gauderer (1993) no método TEACCH (Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Doenças Relacionadas a Comunicação), quando afirma:

[...] é bom ter em mente, que normalmente as crianças a medida que vão se desenvolvendo, vão aprendendo a estrutura seu ambiente enquanto que os autistas e com distúrbios difusos do desenvolvimento precisam de uma estrutura externa para otimizar uma situação de aprendizagem. (GAUDERER, 1993, p. 82)

Considerando que o aluno autista apresenta dificuldade de atenção e interação com meio externo, é importante que o professor certifique-se da atenção do aluno. Alguns cuidados podem auxiliar o trabalho do educador, medidas como: colocar o aluno para sentar no primeiro lugar da fila; falar o nome do aluno varias vezes durante a aula; observar se ele esta executando as atividades pedidas; ou mesmo criar um roteiro especifico de atividades para a organização do aluno utilizando agenda e fotos das atividades (BEREOHFF, 1991).

Para que o professor tenha acesso ao aluno autista é necessário que o educador crie estratégias e recursos compatíveis com seu perfil, assim conseguirá não somente ensinar o aluno, mas prepara-lo para os desafios decorrentes da vida. Algumas estratégias podem auxiliar o professor a estreitar ou mesmo criar vinculo afetivo, é importante estabelecer rotina para os alunos em especial para aqueles que tenham autismo, criar espaço para que expressem suas emoções e inserir a família no contexto de aprendizagem (VILLELA, 2010).

Para Almeida (1999), a afetividade constitui um domínio tão importante quanto a inteligência para o desenvolvimento humano, o autor assinala ainda que o nascimento da afetividade é anterior a inteligência. Com isso vemos a importância de criar vinculo com a criança autista o contato afetivo pode em grande escala influenciar o progresso intelectual desse aluno.

Para Santos (2012) é difícil aceitar que muitos educadores ainda façam uso de uma teoria

que separa cognição e afeto. É de suma importância que o professor assuma realmente o papel de um educador e facilitador, que observa com olhar atento o seu aluno, não só no aspecto cognitivo, mas também no emocional. A afetividade e a inteligência estão intimamente ligadas e não pode de maneira nenhuma ser tratadas de forma separadas, a medida que a inteligência vai aumentando, a afetividade vai se racionalizando, e assim o ser humano vai se desenvolvendo (SANTOS, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou promover uma visão ampla acerca da síndrome de autismo e as implicações desta no desenvolvimento das crianças em alguns aspectos, tratou da relevância da interação social; da afetividade e da comunicação para melhor desenvolvimento cognitivo da criança autista em sala de aula.

Com os dados obtidos na literatura é possível iniciar uma reflexão a respeito da relevância e do esclarecimento de diferentes enfoques do autismo, para buscar uma forma de intervenção conjunta entre a família e o educador de um aluno autista, como destaca Szymanski (2001), a ação educativa da escola e da família apresentam nuances distintas quanto aos objetivos, conteúdos, métodos e questões interligadas a afetividade.

Verificou-se através dessa revisão bibliográfica que aspectos relacionados à sociabilização da criança tem importantes reflexos na demonstração de aprendizado do aluno, como afirma Benenson (1987), existem pequenos sinais que se caracterizam pela ausência quase que total de mensagens em resposta a quaisquer estímulos para o autista.

Considerou-se além da importância da família no processo de ensino-aprendizagem da criança autista, também a atuação do professor e o trabalho pedagógico a ser desempenhado para auxiliar no desenvolvimento dos alunos, em especial foi dada ênfase no uso da afetividade do educador como forma integral do desenvolvimento da cognição da criança. Esse pensamento é reafirmado por Almeida (1999, p.50) que diz “a evolução da inteligência é incorporada pela afetividade de tal modo que uma determinada relação afetiva evolui para outra”.

Este trabalho sugere que novas pesquisas de campo, na área da estratégia de aprendizado para alunos autistas, sejam feitas dentro do ambiente escolar e familiar, com o objetivo de contribuir para o conhecimento e reconhecimento de estratégias de aprendizagem para alunos com autismo, como relevantes e eficazes na vida de cada criança que tenha distúrbios e falhas na comunicação, na interação social, em demonstrar afetividade e desenvolvimento cognitivo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.R.S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 1999.

ALMEIDA, S. F.C. **Inclusão escolar do politicamente correto á ética do sujeito no campo da educação**. São Paulo: LEPSI, 2004.

ANANIAS, M. **Proposta de educação popular em Campinas: “as aulas noturnas”**. Campinas: Cadernos do CEDES, 2000.

- ANTUNES, M.A.M. Psicologia e educação no Brasil: um olhar histórico crítico. Em M.E.M. MEIRA; ANTUNES, M. A.M. (Orgs.) **Psicologia escolar: teoria e crítica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- BEREOHFF, A.M.P. **Autismo, uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Gepapi, 1991.
- BENENZON, R. **O autismo, a família, a instituição e a musicoterapia**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1987.
- CAMPOS, A.M.C. **Observando a conexão afetiva em crianças autistas**. Rio de Janeiro: Puc-Rio, 2008.
- CARVALHO, R.E.C. **Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- COELHO, C. & MADEIRA, M. Inclusão Escolar. In: MACIEL, Diva Albuquerque; BARBATO, Silviane (orgs). **Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão escolar**. Brasília, 2010.
- DESSEN, M.A. & POLONIA, A.C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Brasília: Universidade do Distrito Federal, 2007.
- GAUDERER, C.E. **Autismo e outros atrasos do desenvolvimento: uma atualização para os atuam na área; do especialista aos pais**. Brasília: Corde, 1993.
- GRUNSPUN, H. **Distúrbios neuróticos da criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1979.
- LAMPREIA, C. **Os enfoques Cognitivista e Desenvolvimentista no Autismo: uma análise preliminar**. Rio de Janeiro: Reflexões e Crítica, 2004.
- LEITE, S.A.S & TASSONI, E.C.M. A afetividade em sala de aula: Condições do ensino e a mediação do professor. In: AZZI, R.G.; SADALLA, A.M.F.A. (Orgs.), **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- MARCHESI, A. **El valor de educar a todos em um mundo diverso y desigual: Los sentidos de La educación**. Santiago. Revista Prelac, 2006.
- OLIVEIRA, J.B. **Freud e Piaget: afetividade e inteligência**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- PARENTE, J.S. **Autismo**. Artigo redigido para conclusão de Pós-Graduação em Educação Especial-Faculdade Integrada Espirita, Promotora de cursos e eventos. Santos: Unibem, 2010.
- POLONIA, A.C.; DESSEN, M. A. **Em busca de uma compressão das relações entre família e escola**. Brasília: Universidade de Brasília, 2005.
- RAMOS, A.P. **A atuação psicopedagógica frente ao autismo**. Engenheiro Coelho: Unasp, 2010.
- REGO, T.C. **Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis: Vozes, 2003.

SANTO, A.M.E. ; COELHO, M.M. **Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente/ Prolongado:** no contexto da escola inclusiva. Castro Verde: Cenfocal,2006.

SANTOS, F.M. A importância da afetividade no processo ensino aprendizagem: como mediadora das práticas educativas no ensino superior. Imperatriz: **Revista Uni**, 2012.

SZYMANSKI, H. **A relação da família-escola:** Desafios e perspectivas. Brasília: Plano, 2001.

VILLELA, D.C. **O vínculo afetivo resolvendo conflitos de disciplina:** estreitando laços e gerando mudanças para o aprendizado. Engenheiro Coelho: Unasp, 2010.

VIVEIROS, M.A.J. **Desenvolvimento Linguístico no autismo.** São Paulo: CRDA, 2008.